



ARTIGO ORIGINAL

PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DA ENFERMEIRA NA TOMOGRAFIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
NURSING WORK PROCESS AND THE IMPORTANCE OF NURSES IN TOMOGRAPHY IN UNIVERSITY HOSPITAL

PROCESO DE TRABAJO DE ENFERMERÍA Y LA IMPORTANCIA DE LA ENFERMERA EN LA TOMOGRAFÍA EN EL HOSPITAL UNIVERSITARIO

Sonia Regina Gonçalves dos Santos¹, Simone Cruz Machado Ferreira², Graciele Oroski Paes³, Ana Karine Ramos Brum⁴

RESUMO

Objetivos: caracterizar o processo de trabalho de enfermagem na Tomografia Computadorizada de um hospital universitário e demonstrar a importância do trabalho da enfermeira. **Método:** estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado com 10 membros de enfermagem. O procedimento de coleta de dados foi a observação sistemática direta. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 447.358. **Resultados:** o processo de trabalho de enfermagem tem como finalidade a realização do exame, considerando a segurança do paciente. As atividades são as orientações pré e pós-exames e os procedimentos técnicos de enfermagem relacionados à administração do meio de contraste. **Conclusão:** o trabalho de enfermagem pode ser o diferencial na Unidade de tomografia, tendo em vista que, na coordenação das atividades, a enfermeira promove o trabalho com os meios necessários, recursos humanos e materiais, organizando-os com foco num atendimento humanizado e seguro. **Descritores:** Enfermagem; Meios de Contraste; Tomografia; Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos.

ABSTRACT

Objectives: to characterize the nursing work process in Computed Tomography of a university hospital and to demonstrate the importance of the nurses' work. **Method:** a case study with a qualitative approach, conducted with 10 nursing members. The data collection procedure was the direct systematic observation. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol 447358. **Results:** the nursing work process aims at the realization of the examination, considering patient safety. The activities are the pre and post-examination guidelines and nursing technical procedures related to the administration of the contrast medium. **Conclusion:** the nursing work can be the difference in the CT unit, given that, in the coordination of activities, the nurse promotes the work with the necessary resources, human and material resources, organizing them focused in a humane and safe service. **Descriptors:** Nursing; Contrast Media; Tomography; Extravasation of Diagnostic and Therapeutic Materials.

RESUMEN

Objetivos: caracterizar el proceso de trabajo de enfermería en la Tomografía Computada de un hospital universitario y demostrar la importancia del trabajo de la enfermera. **Método:** estudio de caso, con enfoque cualitativo, realizado con 10 miembros de enfermería. El procedimiento de recolección de datos fue la observación sistemática directa. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, Protocolo 447.358. **Resultados:** el proceso de trabajo de enfermería tiene como finalidad la realización del examen, considerando la seguridad del paciente. Las actividades son las orientaciones pre y post-exámenes y los procedimientos técnicos de enfermería relacionados a la administración del medio de contraste. **Conclusión:** el trabajo de enfermería puede ser el diferencial en la Unidad de tomografía, teniendo en cuenta que, en la coordinación de las actividades, la enfermera promueve el trabajo con los medios necesarios, recursos humanos y materiales, organizándolos con foco en una atención humanizada y segura. **Descriptor:** Enfermería; Medios de Contraste; Tomografía; Derrame de Materiales Terapéuticos y Diagnósticos.

¹Enfermeira, Especialista em Administração de Enfermagem / Promoção da Saúde / Home Care, Mestranda, Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense/MPEA/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: gssoniar@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Pós-Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Ana Neri/Universidade Federal do Rio de Janeiro/EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ). Brasil. E-mail: gracieleoroski@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Pós-Doutora em Enfermagem, Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração, Escola de Enfermagem Afonso Aurora Costa, Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ). Brasil. E-mail: karinebrum@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração, Escola de Enfermagem Afonso Aurora Costa, Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: simoneferreira@vm.uff.br

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é o processo de trabalho de enfermagem na unidade de Tomografia Computadorizada de um hospital universitário, que será aqui entendido como as ações de enfermagem que são desenvolvidas no cotidiano de trabalho dessa unidade e que possuem especificidades, estando diretamente articuladas à realização dos exames, orientações para prevenção de complicações consideradas evitáveis e observações para detecção precoce de fatores de risco na administração de contrastes.

A unidade de Tomografia Computadorizada (TC) desempenha papel importante no desenvolvimento das atividades assistenciais do hospital, na medida em que confirma ou complementa os achados diagnósticos. Um princípio básico de funcionamento da TC é a utilização de feixes muito finos de raios-X, em que se agregam recursos avançados da tecnologia de computação, de forma a proporcionar a obtenção de imagens mais detalhadas, aprimorando sobremaneira a visualização de segmentos corporais.¹

No hospital universitário, cenário deste estudo, existe uma unidade de Tomografia Computadorizada, com recursos de alta complexidade, utilizados para auxiliar nos diagnósticos e, conseqüentemente, na escolha dos processos terapêuticos com base nos resultados de exames, através de técnicas de imagens. Entretanto, essa unidade apresenta dificuldades no seu funcionamento, que estão relacionadas à administração do contraste por via endovenosa com bomba infusora, ao manuseio correto das substâncias utilizadas como contraste e ao estabelecimento da dose específica para cada pessoa de acordo com o seu peso.

O meio de contraste iodado é geralmente administrado por via endovenosa e é uma substância que consegue dar maior definição às imagens tomográficas, melhorando a qualidade da informação morfológica fornecida pela tomografia. A qualificação e o preparo técnico dos profissionais são imprescindíveis para identificação precoce de fatores de riscos e sinais de reações adversas, sendo decisivos na prevenção de danos aos pacientes.¹

Quanto ao grau de severidade, as reações adversas aos contrastes classificam-se em leves, moderadas e graves. As graves requerem suporte terapêutico de emergência e o paciente é hospitalizado para acompanhamento. Os sintomas de reações graves incluem arritmias com repercussão clínica, hipotensão, broncoespasmo severo,

convulsão, edema pulmonar, síncope, fibrilação atrial ou ventricular e parada cardiorrespiratória.¹

É possível inferir que a prioridade do atendimento na unidade de Tomografia Computadorizada deste hospital universitário é agilizar a realização dos exames, sendo rápidos na condução aos procedimentos, que num olhar superficial parece dinamizar o atendimento, mas pode comprometer sua qualidade, principalmente quando os pacientes são dispensados logo após o exame, sem demorar o mínimo necessário para ser garantida sua segurança e com uma orientação qualificada.

A garantia da segurança do paciente tem que ser prioritária em nossas atividades, já que o erro associado ao cuidado vem crescendo nos últimos anos no Brasil e no mundo. Destaca-se que os eventos adversos geram custos altos ao sistema de saúde e danos ao paciente, que podem ser irreparáveis, gerando muitas vezes perda de confiança e insatisfação dos pacientes e de seus familiares.²

Neste estudo, buscou-se apreender as atividades de enfermagem realizadas na Unidade de Tomografia Computadorizada e, mediante à problemática apresentada, foram traçados os seguintes objetivos:

- Caracterizar o processo de trabalho da equipe de enfermagem na Unidade de Tomografia Computadorizada de um hospital universitário;
- Demonstrar a importância do trabalho da enfermeira.

Para a compreensão desta construção teórica, é necessária uma base conceitual acerca do processo de trabalho em saúde, com ênfase no trabalho de enfermagem.

♦ O Processo de Trabalho de Enfermagem

O processo de trabalho é a junção dos meios de trabalho e dos objetos sobre os quais recai uma atividade produtiva. Nos estudos sobre o processo de trabalho em saúde, destacam-se os de Mendes Gonçalves, que compreende as práticas de saúde e analisa os componentes desse processo que são: o objeto do trabalho, os instrumentos, a finalidade e os agentes, e ressalta que esses elementos precisam ser examinados de forma articulada e não em separado.³

O objeto representa, no setor saúde, necessidades humanas de saúde e é o aspecto específico sobre o qual incide a atividade do trabalho. Algo na realidade destaca-se como objeto de trabalho, somente quando o agente assim o delimita, ou seja, é recortado por um

Santos SRG dos, Ferreira SCM, Paes GO et al.

“olhar” que contém um projeto, uma finalidade.³

Os instrumentos de trabalho são os meios com os quais se trabalha, que são distinguidos em dois sentidos: em sentido estrito e em sentido amplo. No primeiro sentido, servem de intermediários entre o agente e o objeto sobre o qual o trabalho é direcionado. Em sentido amplo, compreendem todas as condições materiais que, sem intervir diretamente no processo de transformação, são indispensáveis à realização deste.⁴ É possível exemplificar na unidade de TC, que as seringas e bombas infusoras são instrumentos de trabalho no sentido estrito, pois intermediam a ação de administrar o meio de contraste no paciente. Por outro lado, a unidade de TC com suas instalações seria o instrumento em sentido amplo.

O cotidiano do trabalho em saúde se refere à prática dos trabalhadores/profissionais de saúde inseridos no dia a dia da produção e consumo de serviços de saúde.³ O trabalhador de saúde é sempre coletivo, vale assinalar que não há trabalhador de saúde que consiga sozinho dar conta do complexo objeto do ato de cuidar: o mundo das necessidades de saúde.

A organização do trabalho de enfermagem é feita com base em atividades realizadas de forma parcelada, fragmentada e rotinizada, nas quais estão presentes a hierarquia e a disciplina. Neste contexto, a divisão técnica e social do trabalho da equipe de enfermagem é composta por diferentes categorias de trabalhadores, com diferentes níveis de formação: enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem. Enquanto os enfermeiros assumem, predominantemente, a concepção do trabalho e o seu gerenciamento, os auxiliares e técnicos de enfermagem assumem a sua execução e assistência direta.⁵

A enfermagem enquanto atividade é capaz de transformar-se, participando do trabalho coletivo em saúde, num trabalho próprio, a partir dos seus próprios processos de trabalho cuidar, educar e gerenciar, e que toma por referência o interesse do usuário, representado por suas necessidades de saúde.⁶

O processo de cuidar apresenta as seguintes dimensões básicas: cuidar, educar, pesquisar e administrativo-gerencial. Os profissionais de Enfermagem dominam os conhecimentos que fundamentam as suas atividades e controlam a produção e reprodução dos conhecimentos necessários ao seu trabalho através do ensino e da pesquisa.⁷ Na dimensão cuidar, a equipe de enfermagem tem a divisão nas suas categorias, cabendo ao

Processo de trabalho de enfermagem e a importância...

nível médio às atividades assistenciais e ao enfermeiro as ações de gerenciamento do cuidado e das unidades, com intervenções no cuidar e administrar.⁸

O processo de trabalho administrar-gerenciar é privativo do enfermeiro. O enfermeiro organiza e é mediador do trabalho da sua equipe, tendo por finalidade atender ao usuário, equipe e a instituição, além do seu próprio aperfeiçoamento.⁶

No dia a dia do seu trabalho, o enfermeiro vivencia uma luta constante para dar conta da variabilidade e especificidade desse objeto que é o ser humano e suas necessidades de saúde. Assim, é imprescindível o trabalho em equipe, principalmente, associado ao desenvolvimento das atividades e procedimentos.⁹

METODO

A escolha pelo estudo de caso com abordagem qualitativa se deu porque esse método possui como objeto uma unidade que se avalia aprofundadamente e se desenvolve no ambiente natural. O método do estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real.¹⁰

Os dez sujeitos do estudo são os membros da equipe de enfermagem da Unidade de Tomografia Computadorizada de um Hospital Universitário, que é composta por dois enfermeiros, três técnicos e cinco auxiliares de enfermagem, cuja demanda está em torno de cinquenta exames por dia.

O procedimento de coleta de dados foi a observação sistemática direta, que consiste em observar as atividades desenvolvidas pelos agentes no seu cotidiano. A observação de campo foi realizada de agosto a dezembro de 2013 e perfeitou um total de 120 horas, desenvolvidas em períodos de duas horas

O trabalho teve duas fases a observação sistemática direta e a técnica de vinheta, culminando nas recomendações operacionais para a equipe de enfermagem na tomografia.

Através da observação sistemática direta, foi possível identificar no trabalho da equipe de enfermagem quais atividades que seus integrantes realizam, quais estratégias utilizadas na sua execução, que tipo de clientes são atendidos e como se dá esse atendimento. Também foram detectados os instrumentos de trabalho, sua utilização e diálogo estabelecidos entre os sujeitos. Esses achados foram registrados em um diário de campo.

A segunda técnica de coleta de dados foi a vinheta que consiste em descrições breves de

eventos ou situações às quais os respondentes são solicitados a reagir. As descrições podem ser fictícias ou reais, mas são sempre estruturadas de modo a eliciar informações sobre as percepções, opiniões ou conhecimentos dos respondentes sobre algum fenômeno estudado.¹¹

Solicitou-se a cada membro da equipe de enfermagem que descrevessem, em separado, o que achavam ser de sua responsabilidade em cada etapa desse processo de trabalho, sendo fornecido um papel em branco para que fizessem o registro. Mais tarde, após avaliação do material coletado, os dados foram transcritos para definir melhor o instrumento.

Depois, foi fornecido o instrumento realizado pela pesquisadora e solicitado que cada membro da equipe, também em separado, avaliasse o instrumento e colocasse a sua percepção do que havia sido elaborado e sua opinião.

Na análise dos dados, utilizou-se a seguinte estratégia:

Preparação e descrição do material bruto, ou seja, o conteúdo do diário de campo das observações e dos dados obtidos a partir da vinheta; redução dos dados, na qual os dados são agrupados de acordo com os pontos de convergência; processo de codificação, que consiste na atribuição de categorias a partir das observações descritas e dos discursos bem circunscritos, e que apresentam uma grande unidade conceitual.

Na estruturação para análise dos dados, ocorre uma etapa denominada Fundamentação Teórica, na qual os dados já coletados e analisados são fundamentados com o auxílio de referenciais bibliográficos, com o objetivo de ratificar e entender os resultados encontrados.¹²

Os dados foram analisados com enfoque nas referências conceituais do processo de trabalho, que nos remete as suas etapas, entendidas como a identificação da finalidade do trabalho, seus objetos, os instrumentos que intermediam as ações e o produto pretendido e obtido.

A análise dos dados é o momento em que se deve estabelecer articulações entre o conteúdo encontrado como resultado da pesquisa e as bases conceituais do estudo, no sentido de atingir os objetivos.¹²

O início da coleta de dados se deu a partir da aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUAP, nº do CAAE 21834113.2.0000.5243, através do parecer 447.358, a fim de cumprir o que preceitua a Resolução nº 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ Caracterização do Trabalho de Enfermagem e a Importância da Enfermeira na Tomografia Computadorizada

O processo de trabalho de enfermagem desenvolvido na Tomografia Computadorizada tem a finalidade de realizar os exames emergenciais ou eletivos com maior precisão e agilidade, sem deixar de otimizar o serviço prestado aos pacientes com segurança, necessitando muitas vezes de observação constante, para obter como resultado a definição “diagnóstica” dos procedimentos a serem realizados e recuperação do corpo doente.¹³

No setor saúde, o objeto de trabalho é delimitado quando o agente responsável por realizar a atividade possui uma maneira de olhar para a realidade, que focaliza onde, quando e em que intervir, contendo um projeto, ou seja, uma finalidade.³

Nesta perspectiva, na TC atuam duas enfermeiras, entretanto, o recorte de seus olhares para o objeto de trabalho é diferente. Uma prioriza o acolhimento dos pacientes e familiares, procura orientá-los e estimula os membros da equipe de enfermagem a fazer também e busca realizar os procedimentos técnicos em conformidade com as técnicas de enfermagem e de forma segura. A outra assume atividades burocráticas, alegando como justificativa o enfoque na administração. As observações trazidas a seguir ilustram essa situação:

Com a chegada dos pacientes, a enfermeira os recepciona, pede que aguardem sentados o encaminhamento para o exame, se apresenta e faz as perguntas sobre o preparo para o exame (jejum, uso de medicação etc.). Faz o atendimento individual com cada paciente, orientando-os e tirando suas dúvidas. (OBS nº 10)

Em outro horário, a outra enfermeira da unidade verifica a quantidade de exames para o período, entra em contato com o residente do plantão da TC para ver o encaminhamento dos exames, solicita consertos e reparos ao serviço de manutenção, quando necessário. (OBS nº 10)

O processo de trabalho da equipe de enfermagem na TC foi entendido como parte integrante de um processo de trabalho coletivo, que é multidisciplinar e envolve as atividades desenvolvidas pela equipe na administração dos meios de contraste, nos exames da TC, que inclui cuidados antes, durante e após os exames, garantindo o atendimento das necessidades do paciente e sua segurança durante a realização dos procedimentos.

Na observação identificada como nº 03 do diário de campo, foi constatado que são registradas as reações adversas ou intercorrências que surgem durante os exames.

Nas observações pude constatar que os registros do número de exames e do consumo de contraste estão sendo realizados pela enfermagem, no livro do setor, diariamente. Onde também são registradas as reações adversas ou intercorrências que surgem durante os exames. (OBS nº 03)

Essa atividade permite ter o levantamento da unidade acerca dessas situações, sendo esse um indicador para a avaliação da qualidade do serviço e segurança do paciente, o que facilita à enfermeira uma intervenção rápida, melhorando a qualidade gerencial e da assistência prestada aos pacientes que se submetem aos exames tomográficos.¹⁴

O trabalho da enfermagem na tomografia é baseado no modelo médico-hospitalar, onde são realizados exames de alta complexidade e o trabalho em saúde tem a função de desenvolver o cuidado, orientações e assistência, através de conhecimentos específicos.¹³

Há relatos na literatura que reações alérgicas agudas, não agudas, e frequentes ou graves, podem aparecer até 24 horas após administração do meio de contraste iodado e o extravasamento desse medicamento está relacionado às condições clínicas do paciente, local de acesso das punções periféricas e o calibre do cateter, pressão e volume infundido a ser utilizado. Mostra também a importância do conhecimento das complicações que podem ser desencadeadas com o uso dos meios de contraste, relacionadas à idade do paciente e histórias anteriores de alergias. É fundamental a presença do enfermeiro e sua atuação nos serviços de imagem, com conhecimento técnico-científico e qualificação, para a tomada de decisão em situações críticas.^{1,14-17}

Também, o enfermeiro é o agente do processo de trabalho de gerência na prática de enfermagem, que se configura como ferramenta do processo cuidar, organizando o trabalho no que se refere aos recursos humanos e materiais, criando condições para sua realização.⁵ O trecho abaixo destaca ações gerenciais apreendidas nas observações:

Uma das enfermeiras assim que assume o plantão já imprime as agendas de exame dos setores de tomografia, exames contrastados, com 2 cópias: uma para a equipe médica e outra para a enfermagem. Verifica o livro de exames e os registros do dia, faz os pedidos de medicação e soros, quando necessários para serem utilizados durante o plantão. Verifica as salas de

exames e a organização deixada pelo plantão anterior e a presença dos lacres e a presença do checklist do carro de parada cardiorrespiratória. Faz a escala das atividades diária dos auxiliares/técnicos de enfermagem e faz anotações no livro de ordens e ocorrências do setor. Solicita a servidora da limpeza que realize a limpeza e posição dos materiais das salas. Sempre cobrando a organização do setor. (OBS nº 13)

O enfermeiro na unidade de tomografia deste hospital, como coordenador e gerente, fica com a responsabilidade de, ao assumir o plantão, verificar a escala das salas de atendimento da radiologia e tomar ciência da agenda das salas de exames diariamente, que são: salas de exames contrastados, de ultrassonografia e tomografia, fazendo a escala diária para o atendimento desses pacientes. Faz o controle do material existente na unidade e solicitação da reposição ao serviço de almoxarifado do hospital, também sendo responsável pela comunicação e encaminhamento de memorandos para o serviço de compra quando esses materiais não são fornecidos pelo almoxarifado, e junto com a equipe médica faz o levantamento do material necessário para a compra tanto anual como emergencial.

Ressalta-se a necessidade da qualificação, habilidade e conhecimento técnico-científico do enfermeiro para o atendimento no serviço de diagnóstico por imagem, para que se estabeleça um planejamento adequado da assistência de enfermagem. Destacando a consulta de enfermagem como uma etapa importante na identificação, prevenção/diminuição dos riscos na injeção dos meios de contraste, tendo ciência do estado clínico do paciente adulto e criança e suas diferenças nas observações e cuidados necessários.^{1,14-16,18}

Embora na unidade de TC do HUAP o enfermeiro não realize a consulta de enfermagem, tem uma aproximação com os pacientes que permite que as orientações e esclarecimentos sejam dados, conforme descrito a seguir:

O enfermeiro mantém-se geralmente na sala de recepção onde são dadas as orientações aos pacientes sobre os exames contrastados, informando o tempo de duração do exame, como é realizado esse exame, a necessidade da punção venosa para o uso do contraste, agilizando a definição diagnóstica para iniciar o tratamento. Informa preferência dada aos pacientes internados uma vez que a necessidade do resultado diagnóstico depende da sua alta ou definição de diagnóstico para tratamento clínico ou cirúrgico. Atendendo também na sala de exames quando nos exames são necessários o monitoramento dos pacientes, ou

pacientes em estado crítico e emergenciais. (OBS nº 14))

O auxiliar/técnico de enfermagem também faz a orientação prévia ao exame, quando estes chegam ao setor após serem encaminhados pelo serviço de marcação do ambulatório. Essas orientações consistem em: orientação quanto ao jejum; necessidade de preenchimento do Termo de Consentimento Informado (onde são registradas as medicações que ele faz uso, os tipos de alergia, se houver; doenças pré-existentes; se já fez tomografia etc.). Essas ações estão inseridas na atuação de enfermagem na prevenção dos fatores de risco nos exames com uso de contraste.^{1,14-16,19-21}

Na sala de recepção tem um auxiliar de enfermagem para receber o paciente, verificar se o preparo foi realizado, pesar e puncionar o acesso venoso. Também realiza ações de arrumação e reposição do setor, durante os atendimentos. (OBS nº 15)

CONCLUSÃO

O trabalho de enfermagem desenvolvido na unidade de TC do HUAP apresenta situações de assistência direta, caracterizadas, por exemplo, pela necessidade de se administrar substâncias como contrastes, por via endovenosa, que necessitam de um saber relacionado aos procedimentos requeridos e podem ser realizados tanto pelas enfermeiras quanto por auxiliares e técnicos de enfermagem; também, esse trabalho apresenta vários momentos que priorizam as orientações aos pacientes e familiares, que são extremamente importantes e podem fazer toda a diferença entre realizar ou não o exame, como ainda no que se refere a reduzir riscos de eventos adversos ou preparar os pacientes predisponentes às alterações indesejáveis, com medidas preventivas de modo a favorecer o sucesso na obtenção das imagens que facilitarão o diagnóstico, permitindo a realização desses exames. Essas atividades são desenvolvidas, prioritariamente, pela enfermeira ou sob sua supervisão.

O trabalho de enfermagem pode ser o diferencial na unidade de TC, na coordenação das atividades do ponto de vista gerencial pela enfermeira, promovendo o trabalho com os meios necessários, ou seja, recursos humanos e materiais, organizando-os. O atendimento humanizado deve ser exercido num acolhimento adequado, pois os pacientes apesar de estarem ali para fazer exames, apresentam necessidades de saúde que precisam ser atendidas. É no atendimento dessas necessidades que se situa a finalidade do trabalho de enfermagem, com ações que

favoreçam a realização dos exames de forma segura e com qualidade, menor risco e ocorrência de eventos adversos e, ainda, maior resolutividade e satisfação dos pacientes.

Os conceitos do processo de trabalho, que auxiliam na interpretação da realidade da prática de enfermagem na TC, possibilitaram a caracterização dos elementos desse processo como a finalidade com ênfase nos exames, a apreensão do objeto, que é o paciente em si com suas necessidades de saúde e os instrumentos entendidos como o próprio local de trabalho e aqueles que mediam as ações de enfermagem, principalmente, no que se refere às técnicas.

O trabalho de enfermagem na TC é realizado pelas enfermeiras, auxiliares e técnicos de enfermagem num contexto do trabalho coletivo em saúde, que requer ações de cuidado direto, realizadas por todos e coordenadas pela enfermeira, mas envolve prática educativa e orientações, desenvolvidas, principalmente, pela enfermeira e com estímulo e supervisão pelos demais membros da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Juchem BC, Dall'Agnol CM, Magalhães AMM. Contraste iodado em tomografia computadorizada: prevenção de reações adversas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2004 Jan/Feb [cited 2013 May 13];57(1):57-61. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n1/a12v57n1.pdf>.
- Fonseca AS, Peterlini FL, Costa DA. Segurança do paciente. São Paulo: Martinari; 2014.
- Peduzzi M, Schraiber LB. Processo de trabalho em saúde. In: Pereira IB, Lima JCF, organizadores. Dicionário da educação profissional em saúde [Internet]. 2. ed. rev e ampl. Rio de Janeiro: EPSJV; 2008 [cited 2013 May 13]. Available from: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>.
- Harnecker M. Os conceitos elementares do materialismo histórico. São Paulo: Global; 1983.
- Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
- Kirchhof ALC. O trabalho de enfermagem: análise e perspectivas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2003 Nov/Dec [cited 2013 May 13];56(6):669-73. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n6/a16v56n6.pdf>.

Santos SRG dos, Ferreira SCM, Paes GO et al.

Processo de trabalho de enfermagem e a importância...

7. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 Sept/Oct [cited 2013 May 13];62(5):739-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>.

8. Kletemberg DF, Siqueira MTD, Mantovani MF, Padilha MI, Amante LN, Anders JC. O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 Jan/Feb [cited 2013 May 13];63(1):26-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a05.pdf>.

9. Flick U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.

10. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman; 2010.

11. Galante AC, Aranha JA, Beraldo L, Pelá NTR. A vinheta como estratégia de coleta de dados de pesquisa em enfermagem. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2003 May/June [cited 2014 May 20];11(3):357-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16546.pdf>.

12. Figueiredo NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. 2nd ed. São Caetano do Sul: Yendis; 2007.

13. Merhy LEE, Franco TB. Trabalho em saúde. In: Pereira IB, Lima JCF, organizadores. Dicionário da educação profissional em saúde [Internet]. 2. ed. rev e ampl. Rio de Janeiro: EPSJV; 2008 [cited 2013 May 13]. Available from: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>.

14. Juchem BC, Dall'Agnol CM. Reações adversas imediatas ao contraste iodado intravenoso em tomografia computadorizada. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2007 Jan/Feb [cited 2013 May 13];15(1):78-83. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a12.pdf.

15. Dias WLV, Barros TP, Grillo FPS. Pré-medicação como prática em pacientes alérgicos ao contraste iodado: o olhar da enfermagem. Rev Enferm Contemp [Internet]. 2013 Dec [cited 2013 May 13];2(1):184-95. Available from: <http://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/263/227>.

16. Bianco RPR, Araújo ES. Nefroproteção relacionada ao uso de meio de contraste iodado: atenção de enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 May 13];21(spe):187-91. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a09v21ns.pdf>.

17. Davenport MS, Wang CL, Bashir MR, Neville AM, Paulson EK. Rate of contrast material extravasations and allergic-like reactions: effect of extrinsic warming of low-osmolality iodinated CT contrast material to 37 degrees C. Radiology [Internet]. 2012 Feb [cited 2013 May 13];262(2):457-84. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22106356>.

18. Cohen MD. Safe use of imaging contrast agents in children. J Am Coll Radiol [Internet]. 2009 Aug [cited 2013 May 13];6(8):576-81. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19643386>.

19. Sales OP, Oliveira CCC, Spirandelli MFAP, Cândido MT. Atuação de enfermeiros em um centro de diagnóstico por imagem. J Health Sci Inst [Internet]. 2010 [cited 2013 May 13];28(4):325-8. Available from: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/04_outdez/V28_n4_2010_p325-328.pdf.

20. Kobayashi D, Takahashi O, Ueda T, Deshpande GA, Arioka H, Fukui T. Risk factors for adverse reactions from contrast agents for computed tomography. BMC Med Inform Decis Mak (Online) [Internet]. 2013 Jan [cited 2013 Sept 16];13:18. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1472-6947/13/18>.

21. Wang CL, Cohan RH, Ellis JH, Adusumilli S, Dunnick NR. Frequency, management, and outcome of extravasation of nonionic iodinated contrast medium in 69,657 intravenous injections. Radiology [Internet]. 2007 Apr [cited 2013 Sept 16];243(1):80-7. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17392249>.

Submissão: 06/12/2014

Aceito: 20/07/2015

Publicado: 15/08/2015

Correspondência

Sonia Regina Gonçalves dos Santos
Hospital Universitário Antonio Pedro - UFF
Diretoria de Enfermagem
Bloco anexo, 6º andar
Rua Marques de Paraná, 303
Bairro Centro
CEP 24033-900 – Niterói (RJ), Brasil